

ENTOMOFAUNA ASSOCIADA AO SUB-BOSQUE DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

*Liane Santos Sales Souza**

* Bióloga, pós-graduação em Biologia pela UNB - EAD, pós-graduação em educação ambiental pela Universidade Cândido Mendes EAD (Projeto A Vez do Mestre), professora efetiva da rede estadual de ensino do estado da Bahia e professora substituta da disciplina Biofísica do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano). E-mail: salesliane@bol.com.br

Resumo: Este artigo abrange uma caracterização preliminar da entomofauna presente em um remanescente de Mata Atlântica no município de Cruz das Almas, a Mata de Cazuzinha. Dentre os espécimes mais abundantes na região encontramos as seguintes Ordens: Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Lepidoptera, Homoptera e Hymenoptera. Destaca que, apesar da degradação antrópica, a cobertura vegetal ainda abriga grande diversidade em insetos, que são muito abundantes na região.

Palavras-chave: Mata Atlântica, entomofauna, degradação antrópica.

Abstract: This article encloses a preliminary characterization of entomofauna present in a remainder of Atlantic Forest in the city of Cruz das Almas, the Cazuzinha Forest. Among the most abundant specimens in the region we can find the following Orders: Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Lepidoptera, Homoptera and Hymenoptera. What is detachable is that in spite of the antropic degradation, the vegetal covering still shelters great diversity of insects which are very abundant in the region.

Keywords: Atlantic Forest, entomofauna, antropic degradation.

1 Introdução

Em toda a porção leste do território brasileiro estendem-se cadeias montanhosas onde se desenvolve a Mata Atlântica, que, por sua localização muito próxima ao oceano Atlântico, recebe influência direta dos ventos alísios carregados de umidade, o que favorece o desenvolvimento da vegetação (ASSIS et al., 1994).

A Mata Atlântica já foi considerada o segundo maior bioma brasileiro, possuindo uma rica biodiversidade. Estende-se por toda a costa litorânea, indo desde os estados do nordeste aos do sul do país. Por conta de sua extensão, clima e relevo, a Mata Atlântica possui uma riqueza imensa. Segundo Cassino et al. (2004) está situada principalmente nas cadeias montanhosas próximas ao mar, tendo sido denominada por viajantes portugueses do século XVI como uma visão do paraíso. É a floresta mais rica em biodiversidade do mundo, já que ali vivem 15% de todas as espécies animais e vegetais do planeta. Corresponde a uma das regiões mais endêmicas do mundo, sendo que se estima que existam cerca de 10 mil espécies que ainda não foram nem descobertas.

Na Mata Atlântica convivem vários ecossistemas diferentes, mas integrados entre si, como a vegetação litorânea de mangues e restingas, as araucárias do Paraná, os campos sulinos ou as florestas úmidas (pluviais), ainda vistas em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

Vestígios da Mata Atlântica original, que ocupava uma área de 1,3 milhões de quilômetros quadrados, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, podem ser encontrados em 17 estados brasileiros, do litoral ao interior. Plantações de cana-de-açúcar no Nordeste, a exploração de madeira e os grandes centros urbanos do litoral, que se alicerçaram na floresta primitiva, acabaram destruindo 92% de sua área.

A Mata Atlântica é uma formação vegetal de ambiente úmido (higrófila), sempre verde (perene), com muitas árvores por metro quadrado (densa) e com muitas espécies por área abordada (heterogênea). Atualmente muito degradada, concentra-se em pequenas porções isoladas nos estados mais populosos e desenvolvidos do Brasil. Embora o conceito de Mata Atlântica possa restringir-se às florestas ombrófilas de faixa litorânea, onde a vegetação é mais pujante e concentra-se o maior número de formas endêmicas (CONSÓRCIO MATA ATLÂNTICA, 1992), de um modo geral é razoável estender-se a todos os remanescentes atuais das outrora e vastas Florestas Atlânticas a denominação tradicional de Mata Atlântica, ainda que com um espaço territorial muito reduzido.

Desde a época da colonização do país que esta cobertura vegetal vem sendo explorada desordenadamente e vem sendo devastada por interesses meramente comerciais ou que atendessem as necessidades momentâneas das pessoas ou civilizações que a exploravam. Esses atos culminaram nos nossos dias atuais numa degradação que resulta em pequenos fragmentos que mostram um número de apenas 6,78% da cobertura original da vegetação.

A degradação aumentou consideravelmente desde o período de colonização até os dias atuais, restando apenas pequenas áreas que são "preservadas". Só que a falta de fiscalização proporciona o contrabando da fauna e da flora e a retirada ilegal de madeira nestes locais que estão sendo dizimados.

A menos de 100 km da área litorânea, no Recôncavo Sul da Bahia, em Cruz das Almas, em meio à paisagem da cidade, está um remanescente da Mata Atlântica: a Mata de Cazuzinha.

Segundo Cardoso e Pereira (2003) são cerca de 11,7 ha – dados obtidos através da Secretaria de Agricultura do Município – divididos entre a administração municipal e a estadual. É uma área de mata que ainda guarda características originais e sobreviveu à política desenvolvimentista ao longo da história brasileira; à política expansionista da exploração de madeira, à implantação de lavouras, às práticas de queimadas para implantação de pastagens, ao crescimento urbano desordenado, à falta de uma política florestal nacional e à poluição ambiental. Tais fatores agem isoladamente ou em conjunto, eliminando áreas da mata ou causando constante fragmentação e fragilização dos remanescentes, especificamente no caso de "Cazuzinha".

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de identificar as principais ordens de insetos presentes neste remanescente de vegetação de Mata Atlântica, considerando a importância e a urgência do estudo da biodiversidade em prol da preservação do ambiente e a escassez de trabalhos voltados para esta linha de pesquisa na região abordada.

2 Material e Métodos

Este estudo foi realizado num fragmento de Mata Atlântica, a Mata de Cazuzinha, uma área remanescente, localizada no centro do município de Cruz das Almas, a qual é cercada por áreas habitadas. A coleta foi realizada nas áreas de borda da vegetação local, onde mais se nota a interferência humana, no período de janeiro a fevereiro de 2007.

O município encontra-se na região do recôncavo baiano, a uma latitude sul de 12° 40' 19" e longitude oeste de 39° 06' 22", distante da capital baiana, Salvador aproximadamente 146 km por rodovia (BR 324, BR 101 e BA 420). Uma região degradada pela ação do homem que vive e convive no dia a dia com a cobertura vegetal, sendo que a falta de uma efetiva fiscalização também proporciona a sua devastação.

Cazuzinha caracteriza-se como sendo floresta de transição tropical subpreñifolia/subcaducifolia, com árvores de porte médio a grande que se relacionam com a classe de solo existente, latossolo amarelo e podsólico vermelho – amarelo (MELO FILHO, 1987).

Para a captura dos exemplares foram utilizadas redes entomológicas, sacos plásticos e frascos de vidro. (CARVALHO et al., 2002). Após a coleta os insetos foram levados a laboratório para identificação com auxílio de chave dicotômica. Posteriormente foram conservados através de alfinetagem simples e os exemplares de tamanho reduzido conservados em álcool a 70%.

3 Resultados e Discussão

A partir destes resultados constatou-se a abundância de espécimes de ordens da Classe Insecta, conforme tabela 01, onde se observa que no período estudado foi coletado maior número de espécies das Ordens Diptera (28,46%), Lepidoptera (21,01%), Coleoptera (18,54%) e Hymenoptera (16,44%) e demais ordens, destacando-se Homoptera (Auchenorrhyncha) (7,00%) e Hemiptera (Heteroptera) (5,00%) (Tabela 1).

Tabela 1. Ordens predominantes da Classe Insecta, coletados em fragmento de Floresta Atlântica, no município de Cruz das Almas, no período de outubro de 2006 a janeiro de 2007.

Ordem	Percentuais
Coleoptera	18,54%
Orthoptera	3,55 %
Hemiptera	5,00 %
Diptera	28,46 %
Lepidoptera	21,01 %
Homoptera	7,00 %
Hymenoptera	16,44 %

Com estes dados preliminares sobre o estudo da entomofauna do fragmento de Mata Atlântica no município de Cruz das Almas, conclui-se que existe um equilíbrio satisfatório na biodiversidade da referida cobertura vegetal, apesar da visível devastação do ambiente, que sofre com a ação antrópica dos bairros que o cercam.

4 Referências

- ASSIS, C. de; TOLEDO, C. B. de; ROMANIUC NETO, S.; CORDEIRO, I. **Mata Atlântica**. São Paulo: FTD, 1994. 73 p.
- CARDOSO, I. R.; PEREIRA, L. L. Cazuzinha: um remanescente de Mata Atlântica no recôncavo sul da Bahia. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 6., 2003, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2003. 261-262 p.
- CARVALHO, C. A. L. de; MARQUES, O. M.; MACHADO, C. S.; SOUZA, L. S. S. Entomofauna visitante das flores do jameiro (*Eugenia malaccensis* L.) em Cruz das Almas - BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 14., 2002, Campo Grande - MS. **Anais...** Campo Grande - MS, 2002. v. 1. p. 13.
- CASSINO, P. C. R.; RACCA FILHO, F.; LACERDA, S. R.; FURUSAWA, G. P.; RODRIGUES, W. C. Entomofauna de fragmento de Floresta Atlântica, Morro Azul, Município de Engenheiro Paulo de Frontin, RJ. **Info Insetos**, v. 1, n. 3, p. 1-7. 2004.
- CONSÓRCIO MATA ATLÂNTICA. **Reserva da biosfera da Floresta Atlântica**. Plano de Ação. Referências básicas. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas. 1992. v. 1, 147 p.
- MELO FILHO, H. F. R. **Levantamento detalhado dos solos do centro nacional de pesquisa de Mandioca e fruticultura. Cruz das Almas - Ba**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1987. p. 3-12.